

UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Rany Lígia Silva
Centro Universitário FMU
Brasil

Andrea Rocha Figueiras
Centro Universitário FMU
Brasil

Edeli Simioni de Abreu
Centro Universitário FMU
Brasil

RESUMO

O transtorno do espectro autista, ou autismo, é um transtorno do neurodesenvolvimento influenciado por múltiplos fatores que contribuem para o quadro clínico de prejuízo na comunicação, interação social e padrões limitados e repetitivos que ocorrem antes dos três anos de idade. Atitudes repetitivas podem se estender aos hábitos alimentares de autistas com deficiência sensorial, que podem limitar sua ingestão a determinados pratos, limitar a composição dos alimentos ou mesmo associar sua ingestão a determinados hábitos e compulsões alimentares. Esse trabalho tem como tema central a análise do comportamento alimentar aplicada ao transtorno do espectro autista reproduzido pelas telas de todas as casas e suas nuances entre ficção e realidade. O objetivo desta pesquisa foi analisar o comportamento alimentar no transtorno do espectro autista (TEA) em adultos e suas relações apresentadas no seriado televisivo.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondência.
Rany Lígia Silva- edelisabreu@gmail.com

Data do recebimento do artigo (received): 15/05/2023.

Data do aceite de publicação (accepted): 20/12/2023.

Desk Review

DoubleBlind Review

Trata-se de um estudo com uma proposta exploratória e interpretativa da sétima arte, com embasamento no referencial teórico. É uma análise descritiva da personagem da série que apresenta transtornos alimentares. Foi escolhida uma amostra de conveniência composta pela seguinte série: Uma Advogada Extraordinária. A série Uma Advogada Extraordinária relata o drama da vida de Woo Young Woo, uma mulher de 27 anos diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA). Os resultados apontam que as dificuldades de processamento sensorial incluem sensibilidade excessiva ou insuficiente a estímulos sensoriais ambientais (olfato, paladar, visão, audição e tato). Indivíduos autistas geralmente apresentam deficiência sensorial que pode se manifestar na alimentação. Comer e se nutrir é particularmente difícil para esses sujeitos e seus cuidadores. Embora não se deva descartar os fatores biológicos, psicológicos e familiares. A personagem central da série citada, com transtornos alimentares, apresenta baixa autoestima e a necessidade de ser aprovada pela sociedade. Pode se concluir, a partir da análise dos transtornos alimentares e da observação da personagem representada nos episódios, que a arte imita a vida. No entanto, é sempre importante levantar temas importantes e convencionais da vida privada nas discussões científicas e midiáticas. Esta série traz uma boa reflexão sobre relacionamentos amorosos, a inteligência, a tentativa de ser aceita. Observou-se que a ficção se assemelha à realidade, presente nesses indivíduos que possuem transtornos alimentares, mostrando cada vez mais as consequências decorrentes do transtorno e como isso os prejudica. A ficção cada vez mais aborda esses temas sem romantizá-los, a fim de trazer à tona essa discussão tão importante para a sociedade.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares; sensibilidade sensorial; seletividade alimentar; alterações gastrointestinais; análise de série.

AN EXTRAORDINARY ADVOCATE: AN ANALYSIS OF EATING BEHAVIOR APPLIED TO AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

ABSTRACT

Autism spectrum disorder, or autism, is a neurodevelopmental disorder influenced by multiple factors that contribute to the clinical picture of impaired communication, social interaction, and limited and repetitive patterns that occur before the age of three. Repetitive attitudes can extend to the eating habits of autistic individuals with sensory impairment, who may limit their intake to certain dishes, limit the composition of food, or even associate their intake with certain habits and eating compulsions. This work has as its central theme the analysis of eating behavior applied to autism spectrum disorder reproduced on screens in every home and its nuances between fiction and reality. The objective of this research was to analyze eating behavior in autism spectrum disorder (ASD) in adults and its relationships presented in the television series. This is a study with an exploratory and interpretative proposal of the seventh art, based on the theoretical framework. It is a descriptive analysis of the character in the series who presents eating disorders. A convenience sample composed of the following series was chosen: An Extraordinary Lawyer. The series An Extraordinary Lawyer tells the drama of the life of Woo Young

Woo, a 27-year-old woman diagnosed with autism spectrum disorder (ASD). The results indicate that sensory processing difficulties include excessive or insufficient sensitivity to environmental sensory stimuli (smell, taste, sight, hearing and touch). Autistic individuals often have sensory impairment that can manifest itself in eating. Eating and nourishing themselves is particularly difficult for these individuals and their caregivers. Although biological, psychological and family factors should not be ruled out. The central character in the aforementioned series, who suffers from eating disorders, has low self-esteem and a need to be approved by society. Based on the analysis of eating disorders and the observation of the character portrayed in the episodes, it can be concluded that art imitates life. However, it is always important to raise important and conventional themes of private life in scientific and media discussions. This series provides a good reflection on romantic relationships, intelligence, and the attempt to be accepted. It was observed that fiction resembles reality, present in these individuals who have eating disorders, increasingly showing the consequences resulting from the disorder and how it harms them. Fiction increasingly addresses these themes without romanticizing them, in order to bring to the surface this discussion that is so important to society.

Keywords: Eating disorders; sensory sensitivity; food selectivity; gastrointestinal disorders; series analysis.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico caracterizado por déficits na comunicação social e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Indivíduos com TEA frequentemente apresentam desafios relacionados à alimentação, incluindo seletividade alimentar, restrições dietéticas e problemas de alimentação relacionados à textura ou sabor.

Vários estudos têm examinado a relação entre comportamento alimentar e TEA. Algumas das principais descobertas incluem:

- Seletividade alimentar é comum em indivíduos com TEA. As crianças com TEA são mais propensas a rejeitar alimentos novos ou desconhecidos e a preferir alimentos com texturas ou sabores específicos.
- Indivíduos com TEA são mais propensos a ter restrições dietéticas e podem ter uma dieta menos variada do que indivíduos típicos. Algumas das restrições dietéticas mais comuns em indivíduos com TEA incluem a eliminação de glúten e caseína.

- Alguns estudos sugerem que os indivíduos com TEA têm um risco aumentado de problemas de peso, incluindo obesidade.

Nas últimas décadas, filmes que contam a história de indivíduos que sofrem de TEA e o modo como vivenciam esse transtorno, têm sido lançados. A análise de filmes está presente em todos os discursos em geral. A forma mais conhecida é a crítica de cinema, pois a mesma é publicada em jornais, revistas, vídeos e etc.

Em consonância com o exposto, é concebivelmente relevante analisar algumas dessas estagnações que muitas vezes compõem o roteiro de uma série de TV, por meio da análise do conteúdo e dos personagens, buscando características principais e imagens representativas dos personagens de TEA na televisão, analisadas no contexto deste estudo. Este artigo tem como objetivo analisar o comportamento alimentar no transtorno do espectro autista (TEA) em adultos e suas relações apresentadas no seriado televisivo, a partir de observação da personagem representada na série estudada: Uma Advogada Extraordinária.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O autismo é definido como um grupo de distúrbios neurológicos que, além de interesses e atividades restritivas e repetitivas, refletem prejuízos do indivíduo na interação social, comunicação e comportamento (DIAS *et al.*, 2018).

É um distúrbio complexo que envolve vários processos metabólicos ocorrendo simultaneamente, com comportamentos estereotipados, atividades e interesses limitados comumente presente (CARREIRO, 2018).

Além das características mais proeminentes observadas em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), principalmente relacionadas a deficiências de desenvolvimento na linguagem e interação social, ainda há uma série de possíveis efeitos de distúrbios gastrointestinais em pessoas com autismo, como diminuída produção de enzimas digestivas, inflamações da parede intestinal e permeabilidade intestinal alterada, agravando os sintomas dos pacientes com a doença (CAETANO; GURGEL, 2018;).

O diagnóstico do TEA é essencialmente clínico e deve ser feito de acordo com os critérios estabelecidos pela CID-11 e DSM-5. É realizado por uma equipe multidisciplinar por meio de observação comportamental. Em janeiro de 2022, entrou

em vigor a nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-11. (OMS. CID-11) A versão anterior, CID-10, continha alguns diagnósticos em “Transtornos Globais do Desenvolvimento” (TGD - sob o código F84). A versão atual consolida todos esses diagnósticos em “Transtorno do Espectro do Autismo” - código 6A02 (OMS. CID-10).

No DSM-V, o autismo encontra-se na categoria “Transtornos do Espectro do Autismo”, que se caracteriza por déficits em duas áreas centrais: déficits na comunicação e interação social; e Padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. A classificação é feita por gravidade: Leve; Moderado; e Severo (DSM-IV: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais).

A porcentagem de pessoas com TEA tem aumentado gradualmente ao longo dos anos. Em 2004, o número publicado pelo CDC foi de 1 em 166 (MAENNER *et al.* 2021).

Estudos sugerem que uma combinação de predisposição genética, autoimunidade, fatores ambientais e possivelmente, fatores de risco para neuroinflamação durante a gravidez podem contribuir para a patogênese do TEA, bem como outros distúrbios neurocomportamentais e/ou distúrbios neuropsiquiátricos, incluindo esquizofrenia (FIORENTINO *et al.*, 2016).

O autismo é uma condição complexa cujas causas podem ser rastreadas até uma interação entre os genes e o meio ambiente, de acordo com as últimas pesquisas publicadas. Fatores ambientais e hábitos de vida dos pais também têm sido implicados no desenvolvimento do autismo: fatores nutricionais, associados à suplementação; atividade física; fatores ambientais - poluição, tabaco, álcool, pesticidas, qualidade da água; saúde emocional / saúde mental; e programação fetal (MARCELINO, 2018).

Fatores ambientais como toxinas, poluição, alimentação desordenada e alterações são cada vez mais determinantes nas doenças multifatoriais, aumentando os casos de autismo e outras doenças, como: vulnerabilidade genética; gatilhos ambientais; exposição a doses persistentemente baixas de certas toxinas; e infecções oportunistas (MARCELINO, 2018).

Marcelino (2018) também aponta que, além das características comuns, é possível destacar uma série de desequilíbrios fisiológicos e metabólicos presentes no autismo: deficiência de vitaminas e minerais; resposta imune alterada; muitas alergias alimentares; distúrbio no processo de desintoxicação; inflamação crônica

subclínica e neuroinflamação; alterações no estômago e na permeabilidade intestinal; alterações sensoriais; e seletividade alimentar (MARCELINO, 2018).

Comportamento alimentar é um aspecto importante a ser considerado no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que desafios alimentares são comuns em crianças com esse transtorno. De acordo com Bandini *et al.* (2010), crianças com TEA apresentam maior seletividade alimentar e são mais propensas a ter restrições dietéticas, o que pode levar a uma dieta menos variada e, conseqüentemente, a possíveis deficiências nutricionais.

Alguns estudos também destacam a relação entre comportamento alimentar e peso em indivíduos com TEA. Por exemplo, um estudo conduzido por Cornish *et al.* (2008) mostrou que crianças com TEA tinham maior risco de apresentar obesidade em comparação com crianças sem o transtorno. Além disso, um estudo mais recente conduzido por Sharp *et al.* (2018) constatou que as crianças com TEA tinham maior risco de apresentar excesso de peso ou obesidade do que as crianças típicas.

A intervenção comportamental é uma das principais formas de tratamento para melhorar o comportamento alimentar em indivíduos com TEA. Segundo Schreck *et al.* (2004), as intervenções comportamentais podem incluir terapia nutricional, treinamento para os pais e terapia comportamental. Essas intervenções são projetadas para aumentar a variedade de alimentos consumidos, melhorar a aceitação de alimentos novos e desconhecidos e reduzir as restrições dietéticas.

Retratos de personagens com transtorno do espectro autista (TEA) e/ou traços autistas em filmes e séries de TV estão em ascensão. Tais representações podem ajudar a conscientizar sobre a condição, mas também podem aumentar o preconceito (NORDAHL-HANSEN *et al.*, 2018).

De acordo com Penafria (2009), analisar um filme é o mesmo que destrinchá-lo e é composto por duas etapas: descrever e compreender as relações entre as informações desfragmentadas no filme para assim interpretá-lo. Existem várias formas de analisar um filme: análise textual, que consiste em considerar o filme como um texto, aplicado geralmente em filmes narrativos; análise de conteúdo, dando ênfase no tema do filme; análise poética, leva em consideração a programação e criação de efeitos; e, análise de som e imagem, consiste em identificar a expressão, tempo e meio onde se passa.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Trata-se de um Ensaio Teórico com uma proposta exploratória e interpretativa da sétima arte. Com base no referencial teórico discutido acima, este trabalho analisa qualitativa/ descritivamente a personagem da série “Uma Advogada Extraordinária” sob a perspectiva do transtorno do espectro autista (TEA).

Foi levada em consideração uma série que aborda o comportamento alimentar no transtorno do espectro autista, tais como: recusa por certos tipos de alimentos, um repertório restrito ou até mesmo uma preferência exclusiva por apenas um tipo de alimento, desde a infância até a fase adulta como o perfil da personagem central da trama.

Foi escolhida uma amostra de conveniência composta pela seguinte série: Uma Advogada Extraordinária.

Utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo, que "corresponde em uma técnica de análise de dados que frequentemente são utilizadas em pesquisas qualitativas nas áreas de administração, bem como em psicologia, ciência política, educação, publicidade e principalmente em sociologia". (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011), adaptado à nutrição.

As etapas a seguir foram desenvolvidas para elaboração do trabalho:

Foi realizado o levantamento bibliográfico realizado a partir de buscas nas seguintes bases de dados: Scielo e PubMed dos últimos dez anos. As palavras chaves foram: comportamento alimentar aplicada ao transtorno do espectro autista, seletividade alimentar, processamento sensorial no autismo, hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos, aversão alimentar, hábitos alimentares.

Elaboração de uma ficha técnica para amostragem da série a ser estudada e assistir aos episódios por diversas vezes até esgotar as observações relevantes à pesquisa; Descrever a personagem e as cenas mais relevantes, delineando de forma escrita a percepção gerada durante o estudo.

Recorrer à literatura para analisar o comportamento alimentar desenvolvido pela personagem e fazer uma analogia com a realidade, analisando a relação entre a seletividade e hábitos alimentares e conseqüentemente como essa relação pode afetar a saúde nutricional dos indivíduos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi analisada uma série que aborda o comportamento alimentar no transtorno do espectro autista, tais como: sensibilidade sensorial, seletividade alimentar e recusa alimentar como perfil da personagem central da trama, além de como essas dificuldades e complicações alimentares impactava em personagens secundários. Foi estudada a seguinte série:

- Uma Advogada Extraordinária.

O quadro 1 apresenta dados relevantes da série Uma Advogada Extraordinária.

Quadro 1. Ficha técnica da série Uma Advogada Extraordinária

Ficha técnica da série	
Nome da série	이상한 변호사 우영우
Título em português	Uma Advogada Extraordinária
Estreia	Junno de 2022
Episódios	16 episódios
Temporada(s)	1 temporada
Emissora(s)	ENA
Gênero(s)	Drama
Diretor	Yoo In Shik
Roteirista	Moon Ji Won
Elenco principal	Park Eun Bin, Baek Ji Won, Ha Yoon Kyung, Jeon Bae Soo, Jin Kyeong, Joo Hyun Young, Joo Jong Hyuk
Nacionalidade	Coreano

Fonte: Dados da pesquisa

A história segue a vida de Woo Young Woo (Park Eun Bin), uma mulher de 27 anos diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA). Criada pelo seu pai solteiro, ela tinha apenas uma amiga na escola que a protegia dos colegas que praticavam bullying. Ela se formou na Universidade Nacional de Seul em Direito com as melhores notas da turma, tendo um QI altíssimo, de 164. Assim, ela se torna advogada em um dos principais escritórios de advocacia do país, se envolvendo com casos criminais incomuns e complexos.

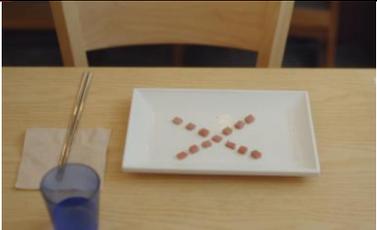
Possuindo uma memória impressionante além de habilidades de raciocínio rápido, Young Woo tentará mostrar seus talentos para seus parceiros de trabalho, conquistando-os pouco a pouco. Além disso, ela se vê em diversas posições, lugares e situações diferentes e não habituais e tem que lidar com as interações sociais do dia a dia, onde Young Woo não se dá muito bem. Cenários que podem ser um tanto quanto difíceis para a advogada.

O drama foca, principalmente, no crescimento pessoal da advogada, nos apresentando novos casos a cada episódio e como Woo lida com os desafios de possuir

o transtorno do espectro autista e a convivência na área profissional e até amorosa.

O quadro abaixo (Quadro 2) apresenta os momentos da trama, em que, o comportamento alimentar da personagem eclode

Quadro 2: Trechos da série UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA

Episódio 1	Registro
<p>Já no primeiro episódio da série a protagonista Woo explica que sempre come Kimbap pois é um alimento confiável onde ela consegue visualizar todos os ingredientes assim não será surpreendida por algum sabor ou textura diferente. Para mostrar com mais clareza essa seletividade alimentar o episódio a enfatiza comendo no café da manhã e no jantar a mesma preparação.</p>	
Episódio 2	Registro
<p>Quando o pai da Woo altera o presunto de seu Kimbap e ela percebe pelo sabor e despreza a parte que não aprovou.</p>	
Episódio 3	Registro
<p>Continuando a retratar esse consumo limitado no episódio 3 mostra Woo levando marmitta de Kimbap para almoçar com o colega de trabalho.</p>	
Episódio 5	Registro
<p>e no episódio 5 o cardápio na empresa teria Kimbap então Woo não levou marmitta.</p>	
Episódio 8	Registro
<p>Woo decide dormir na casa da amiga e sua amiga já sabendo de sua seletividade alimentar prepara o famoso Kimbap no café da manhã, porém diferente do episódio 1 onde ela descreve o Kimbap como um alimento seguro, o Kimbap preparado por sua amiga no episódio 8 não é tão seguro assim pois ela montou de uma forma onde Woo não consegue visualizar todos os ingredientes e sente a falta</p>	

do presunto, do espinafre e da bardana cozida.	
Episódio 12	Registro
No decorrer dos episódios vemos Woo evoluindo também nas relações interpessoais, tanto na área profissional e até na amorosa. Woo começa um relacionamento amoroso com um colega de trabalho. Já na primeira discussão do casal no episódio 12, o Lee Jun-Ho a indaga sobre os encontros entre eles serem muito atípicos. Ela alega que são normais e dá o exemplo de visitarem restaurantes, ele contrapõe dizendo que todos os restaurantes eram de Kimbap e que era só o que eles comiam.	 <p>Todos eram restaurantes de <i>kimbap</i>. É só o que comemos.</p>
A recusa alimentar é retratada na série através da ida de Woo a uma comemoração no mesmo episódio, não tem Kimbap, apenas Bibimbap e no Bibimbap. Woo se sente desconfortável porque não consegue visualizar todos os ingredientes e pode ser surpreendida por algum sabor ou textura.	
Episódio 13	Registro
A sensibilidade sensorial fica explícita no episódio 13 quando Woo tenta se forçar a comer a carne e o peixe na casa da irmã do namorado, é nítido o desconforto dela se forçando a comer.	

Fonte: Dados da pesquisa

A seletividade alimentar em autistas pode estar relacionada ao distúrbio do processamento sensorial, principalmente a insensibilidade oral. As sensibilidades podem fazer com que os autistas limitem o uso de alimentos recomendados, toleráveis e gerenciáveis. A falta de escolha alimentar pode colocar esses indivíduos em risco nutricional. Os alimentos ultra processados passam por muitas etapas de processamento e contêm ingredientes como sal, açúcar, óleos, gorduras e aditivos alimentares. A função desses aditivos é prolongar a vida útil dos alimentos, colorí-los, dar-lhes um sabor, aroma e textura que os tornam muito atraentes. Existem várias razões pelas quais as pessoas com autismo devem evitar alimentos altamente processados. Estudos mostraram que esses tipos de aditivos alimentares, especialmente conservantes, corantes, xarope de milho rico em frutose e adoçantes artificiais, estão ligados ao comprometimento do autismo. Essas substâncias também podem causar desequilíbrios minerais (carência de zinco e fósforo, excesso de cobre) (MARCELINO 2018).

A dificuldade de processamento sensorial inclui sensibilidade excessiva ou insuficiente a estímulos sensoriais no ambiente (olfato, paladar, visão, audição e

tato). Os indivíduos autistas costumam apresentar desintegração sensorial, que pode se manifestar na alimentação, a alimentação e as refeições são especialmente desafiadoras para esses sujeitos como é retratado na série quando o pai da Woo altera o presunto de seu Kimbap. Apenas pelo sabor ela soube que foi trocado retirando assim todo o presunto da preparação e deixando a forma de um X com o presunto no prato. A convivência com os colegas de trabalho a faz associar independência com executar a preparação da própria refeição o que a deixa reflexiva pois nunca preparou uma refeição em seus 27 anos. As atitudes repetitivas podem estender-se aos hábitos alimentares do indivíduo autista, que exhibe desintegração sensorial e pode limitar seu consumo a poucos tipos de alimentos como ocorre num jantar de comemoração da empresa onde podem escolher qualquer alimento e Woo escolhe exatamente Kimbap.

A dificuldades e complicações alimentares no transtorno do espectro autista, muitas vezes, chega a ser até doloroso e confuso sentimentalmente pois o indivíduo entende a importância da alimentação afetiva. Para exemplificar observou-se essa pauta na série no episódio 13 quando Lee Jun-Ho informa sobre o convite para Woo conhecer sua irmã em sua casa no período do almoço. Woo expressa seus sentimentos de aflição quanto a alimentação para a amiga, mas pretende comer mesmo não sendo Kimbap para parecer cordial.

“Minha vida, mesmo sendo esquisita e incomum, é valiosa e bonita!”.

Durante a série, também pode-se acompanhar outros assuntos que são importantes, como por exemplo: a ausência da mãe da Woo; o sentimento de ter sido abandonada por ser diferente com o espectro; como uns tratam Woo como uma coitadinha querendo a ajudar e como outros tentam tirar proveito de sua condição; como o pai de Woo se sente sozinho, pois Woo se fecha em seu próprio mundo; e, ainda, a descoberta do paradeiro e identidade de sua mãe. Embora não sejam pautas diretamente relacionadas à nutrição, são questões que estão presentes e passam as suas mensagens.

É importante entender, ademais, que nem todas as pessoas estão dispostas ao tratamento desde o início, já que o transtorno, muitas vezes dificulta que o paciente enxergue que se encontra doente. A identificação precoce e a intervenção com indivíduos com autismo, que apresentam sensibilidade sensorial oral atípica e seletividade alimentar, pode beneficiá-los através do trabalho de uma equipe multidisciplinar que inclua fonoaudiólogo, médico, psicólogo, profissional de educação

física, pedagogo, terapeuta ocupacional e nutricionista, a fim de melhorar as experiências sensoriais relacionadas à alimentação e aumentar adequação e variedade alimentar. As estratégias podem incluir a mudança da textura e consistência dos alimentos para características sensoriais mais gerenciáveis e o uso de uma abordagem de integração sensorial para diminuir a sensibilidade sensorial. Mais importante, os planos de tratamento devem ser individualizados de acordo com as características únicas de cada indivíduo (KARHU *et al.* 2019).

5. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido, a partir de múltiplas abordagens no decorrer dos episódios da série *Uma Advogada Extraordinária*, destaca os desafios no comportamento alimentar aplicada ao transtorno do espectro autista (TEA): seletividade alimentar, sensibilidade sensorial e recusa alimentar.

Diante da gravidade destes distúrbios, que podem colocar a saúde em risco e trazer maiores complicações, é necessário falar mais sobre o tema, daí a importância da existência de filmes e séries relatando estas questões, ainda que as abordagens sejam resumidas, geram o debate para auxiliar pessoas que vivenciam esta realidade, seja com pacientes, familiares ou conhecidos.

Diante da análise dos episódios em questão, entende-se que tal história, embora ficcional, retratam uma triste realidade de transtornos alimentares vivenciados por uma parcela considerável da população. Este transtorno precisa ser discutido e compreendido, dando-se atenção especial à identificação precoce desta patologia em crianças, a fim de se construir uma sociedade menos tóxica. Portanto, é necessário mudar alguns hábitos alimentares da família para comer alimentos saudáveis (naturais e minimamente processados). A família tem papel fundamental nesse processo, uma vez que os fatores ambientais afetam os hábitos alimentares dos autistas. Ainda, considera-se que esses indivíduos precisam de uma atenção qualificada no tratamento alimentar e nutricional, não apenas do nutricionista, mas de uma equipe multiprofissional, para que sejam estimulados com técnicas sensoriais envolvendo uma alimentação adequada, reparando, assim, o quadro de dificuldades e padrão alimentar seletivo ou compulsivo.

REFERÊNCIAS

BANDINI, L. G., *et al.* Food selectivity in children with autism spectrum disorders and typically developing children. *The Journal of pediatrics*, v.157, n.2, p.259-264, 2010.

BRANDÃO, J. F. *et al.* Fatores ambientais das crianças com Síndrome de Down conforme a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 09 24, maio 2022. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n2p9-24>.

CAETANO, M. V.; GURGEL, D. C. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-11, 28 fev. 2018. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.6714>.

CARREIRO, D. M. **Abordagem Nutricional na prevenção e tratamento do Autismo**. São Paulo: Rettec Artes Gráficas e Editora, 2018. 510 p.

CORNISH, E. *et al.* Obesity in children with autism spectrum disorder. **Obesity Reviews**, V.9, P.1-9, 2008.

DIAS, E. C. *et al.* Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 2059, 1 jan. 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.485>.

DSM-IV: **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (4ª Ed.)**. Lisboa: Climepsi Editores. American Psychiatric Association (2002).

FIORENTINO, M. *et al.* Blood-brain barrier and intestinal epithelial barrier alterations in autism spectrum disorders. **Molecular Autism**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 583-591, 29 nov. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13229-016-0110-z>.

ICD-11: **International Classification of Diseases Eleventh Revision**. Geneva: World Health Organization; 2022. License: CC BY-ND 3.0 IGO. Disponível em: https://icdcdn.who.int/icd11referenceguide/en/ICD11_Reference_guide_2022_en.pdf. Acesso em: 14 setembro 2022.

KARHU, E. *et al.* Nutritional interventions for autism spectrum disorder. **Nutrition Reviews**, [S.L.], v. 78, n. 7, p. 515-531, 26 dez. 2019. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/nutrit/nuz092>.

LÁZARO, C. P.; PONDÉ, M. P.; RODRIGUES, L. E. A. Opioid peptides and gastrointestinal symptoms in autism spectrum disorders. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 243-246, 14 jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2015-1777>.

MAENNER, M. J. *et al.* Prevalência e características do transtorno do espectro autista entre crianças de 8 anos – rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo, 11 locais, Estados Unidos, 2018. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 70, n. 11, pág. 1, 2021.

MARCELINO, C.. **Autismo Esperança pela Nutrição**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2018. 336 p. Edição revisada e ampliada.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, Aug. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552011000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 outubro 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552011000400010>.

NORDAHL-HANSEN, A.; ØIEN, R. A.; FLETCHER-WATSON, S. (2018). Pros and Cons of Character Portrayals of Autism on TV and Film. **Journal of autism and developmental disorders**, 48(2), 635-636. <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3390-z>

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia de implementação ou transição da CID-11**. Genebra: OMS; 2019 [citado em 20 de agosto de 2019]. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. https://icd.who.int/docs/ICD11%20Implementation%20or%20Transition%20Guide_v105.pdf

PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). in: VI CONGRESSO SOPCOM., 2009, Lisboa. **Anais...** Lisboa: SOPCOM, 2009. p. 1 - 10.

SCHRECK, K. A.; WILLIAMS, K.; SMITH, A. F. A comparison of eating behaviors between children with and without autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v.34, n.4, p.433-438, 2004.

SHARP, W. G., *et al.* Overweight and obesity in children with autism spectrum disorder (ASD). **Clinical Pediatrics**, v.57, n.3, p.271-276, 2018.

VILELA, D. A. M.; NASCIMENTO, H. B.; PALMA, S. M. M. Disfunção gastrointestinal no Transtorno do Espectro Autista e suas possíveis condutas terapêuticas. **Revista Debates in Psychiatry**, Out/Dez 2019. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/46/33>. Acesso em: 14 setembro 2022.